

## A importância da educação patrimonial na preservação do patrimônio histórico cultural

*The Importance of Heritage Education in the Preservation of Cultural Historical Heritage*

Leonardo Justino Santana<sup>1</sup>

Carlos Augusto Lima Ferreira<sup>2</sup>

**Resumo:** Através de textos e livros produzidos por estudiosos, discutiremos sobre a importância da Educação Patrimonial na Preservação do Patrimônio Histórico Cultural. Os conceitos de Patrimônio e Educação Patrimonial serão abordados brevemente, assim como sua interação com a história, memórias, identidades e preservação. Como aparato de pesquisa foram utilizadas as ideias de Maria de Lourdes Horta, André Soares, Jacques le Goff e Marcia Bezerra.

**Palavras-chave:** Patrimônio Cultural. Educação Patrimonial. Preservação.

**Abstract:** Textbooks and Books by Through the Heritage Movement in the Preservation of Historical and Cultural Heritage. The concepts of heritage and identity heritage, as well as their memory and preservation, as well as their memory and preservation. As a research apparatus, the ideas of Maria de Lourdes Horta, André Soares, Jacques le Goff and Marcia Bezerra were used.

**Keywords:** Cultural heritage. Heritage Education. Preservation.

Nos últimos anos a Educação Patrimonial vem expandindo-se no território brasileiro com ações educativas em museus, escolas e espaços educativos formais e informais. Iniciativas governamentais coordenadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) salientam a importância da Educação Patrimonial para a preservação do patrimônio cultural, fortalecendo vínculos entre identidade, memória e cultura popular. As

---

<sup>1</sup> Leonardo Justino Santana é licenciado em História e mestrando em Desenho, Cultura e Interatividade (UEFS, Feira de Santana, BA). leonardojustinosantana@gmail.com

<sup>2</sup> Carlos Augusto Lima Ferreira é graduado em História (UCSAL, Salvador, BA), com mestrado e doutorado em Educação (Universidade Autônoma de Barcelona, UBA, Espanha). É professor Pleno da Universidade Estadual de Feira de Santana caugusto@uefs.br

experiências educativas centradas nos bens culturais são recentes, iniciadas no Brasil anterior à década de 1980, e fortalecidas institucionalmente com os Serviços Educativos nos museus a partir de 1983.

Tendo isso em vista, temos o seguinte problema: qual o papel da educação patrimonial na preservação do patrimônio histórico cultural?

Esse estudo é de natureza exploratória e empregado o método de pesquisa bibliográfica, como o uso de artigos e livros para discutir Educação Patrimonial e Patrimônio Histórico. Pretendemos demonstrar como pesquisadores pensam a respeito do Patrimônio e da Educação Patrimonial, afim de refletir possibilidades em Educação Patrimonial.

Dois temas caros a esse estudo são o Patrimônio Histórico Cultural e a Educação Patrimonial, aqui entendidas: a primeira como os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. A outra como “Um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo” (Horta et al, 1999, p. 6). Assim dizendo, a Educação Patrimonial opera sobre o Patrimônio Histórico, entre suas histórias, memórias e identidades, produzindo discursos, intervenções e atividades educativas com o objetivo de preservar.

Segundo Teixeira Coelho (1997, p.20), a definição oficial de Patrimônio Cultural no Brasil, conforme o Decreto lei número 25, de 30 de novembro de 1937 é:

O conjunto de bens móveis e imóveis existente no País e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação aos fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.

A constituição do Brasil de 1988, no seu artigo 216, apresenta a seguinte redação: “constituem Patrimônio Cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes

grupos[...]”. Neste sentido, o patrimônio articula-se em qualquer evidência cultural de natureza material ou imaterial; tangível ou intangível. Sendo estas manifestações populares de caráter folclórico ou ritual de saberes populares religiosos; seja ela como um conjunto de bens materiais como monumentos e centros históricos urbanos; ou, ainda, natural como uma paisagem ou um sítio arqueológico, e por isso precisa ser preservado. Tal percepção nos leva a vincular o patrimônio à preservação, já que, conforme defende Gláucia Trinchão e Lysie Oliveira (1998, p.158).

Tal qual o Desenho, a história guarda consigo uma característica, de perpetuação. Através do desenho, temos possibilidades de reler várias histórias, dentre elas, destacam-se: a História da Arquitetura, do Urbanismo, da Moda, da Pintura, da Caricatura, da Gravura e de todas as demais áreas em que o Desenho tenha sido a linguagem usada.

Para além do campo do Desenho, podemos ampliar o entendimento do processo de preservação ao Patrimônio Cultural, que tem papel fundamental para o desenvolvimento e enriquecimento de um povo e de sua cultura.

Neste sentido, Educação Patrimonial enquanto suporte pedagógico, teórico e metodológico, torna-se uma ferramenta de grande importância na construção da cidadania. Isso por ser uma prática pedagógica, onde o educando desempenha papel ativo no processo de construção do conhecimento e aprendizagem. Maria de Lourdes Pereira Horta et al (1999) explicam que:

A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural. (Horta et al, 1999, p. 6).

Posto desta forma, a Educação Patrimonial se constitui enquanto um processo permanente e sistemático centrado no patrimônio cultural, que é um instrumento de afirmação da cidadania, e que possibilita o envolvimento da comunidade na gestão dos patrimônios, suas vivências e suas heranças.

Neste processo de educação, a Educação Patrimonial significa valorizar os aspectos que caracterizam a sociedade e o local de vida da comunidade. As particularidades que formam as histórias, o passado, são a

“marca registrada” das identidades e das memórias construídas ao longo do curso da vida.

A Educação Patrimonial busca pautar os valores, costumes, hábitos, aspectos da vida, lendas, cultura material e imaterial, afim de revitalizá-los para que toda a comunidade tenha acesso a essas informações. Nesta lógica, o patrimônio deve ser trabalhado na escola, nos museus, nos bairros e, principalmente, nas comunidades.

Bezerra (2020) na tentativa de explorar a relação e compreensão entre Patrimônio e Educação Patrimonial sugere algumas pistas e, como um dos objetivos fundamentais da Educação Patrimonial, assinala a sensibilização em torno da importância do patrimônio em consonância ao fortalecimento da cidadania. Nesses termos, confere à Educação Patrimonial “[...] um caráter transformador e emancipatório”. Essa atribuição implica assumir a dimensão política associada à Educação Patrimonial.

À vista disso, é significativo buscar alternativas para se pensar a preservação do patrimônio histórico/cultural, considerando a importância da Educação Patrimonial para a preservação. Pensar alternativas de abordagens pedagógicas a partir do amplo e complexo cabedal de intervenções críticas acerca de temáticas que transitam o Patrimônio é participar ativamente do processo de disputas, visto que a Educação Patrimonial articula dimensões culturais, políticas e pedagógicas no processo contínuo da educação.

Como propõe Soares (2003, p. 24) “a Educação Patrimonial pode ser entendida como um programa que busca a conscientização das comunidades”. Afim de que, ao entrar em contato com a educação patrimonial, os envolvidos desenvolvam novos conhecimentos, sensibilidade e a consciência para a importância da preservação do patrimônio cultural em sua ampla dimensão.

Ao tomar o Patrimônio Cultural como fonte de conhecimento e estudo, trabalha-se paralelamente à memória, seja ela individual ou coletiva. Segundo Jacques Le Goff (1990, p.476) “a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva”. Nesse contexto, deve-se fortalecer o processo de criação de uma cultura de

identidade através da Educação Patrimonial e do fortalecimento dos símbolos que representam suas identidades culturais. Ainda em Le Goff (1990, p.422), percebemos que tal fato ocorre mais frequentemente na memória coletiva: “Tornarem-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas”.

É interessante perceber que a memória coletiva está em constante luta entre as forças sociais, e são as disputas de poder que determinam a memória que deve ser lembrada ou esquecida, e que o esquecimento é o medo daqueles que dominam as sociedades históricas. Em sentido geral, a manipulação da memória coletiva, do patrimônio histórico, da História é resultado de intencionalidade históricas, resultante de disputas de poder.

Assim, é perceptível a constante desvalorização e desconhecimento em relação ao Patrimônio Histórico Cultural (material e imaterial). Deste modo, a Educação Patrimonial torna-se indispensável como ferramenta de provocação às ideias de pertencimento, possibilitando com que as populações desenvolvam a praxe de valorizar e preservar suas memórias e suas identidades culturais, seus patrimônios e se fortaleçam em seus lugares. Nesta lógica, a Metodologia em Educação Patrimonial se mostra essencial, quando se trata de valorização.

Como podemos ver, o trabalho de conscientização da população é muito importante, pois a comunidade é a maior representação da localidade. Para tanto, é preciso analisar as razões culturais, educativas e sociais que justificam a preservação do Patrimônio Histórico. A preservação do Patrimônio Cultural garante o direito à memória, individual e coletiva, e permite aos indivíduos entender o universo sociocultural em que estão inseridos. Para identificar e valorizar é preciso preservar o patrimônio, e para preservar é preciso conhecer. Esse conhecimento pode ser construído através da Educação Patrimonial.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, Marcia. **Patrimônio e Educação Patrimonial**. In.: CARVALHO, Aline, MENEGUELLO, Cristina (Org). Dicionário Temático de Patrimônio: debates contemporâneos. Campinas, SP: EDUNICAMP, 2020, p. 63 – 66.

LE GOFF, J. **História e Memória**. 5 ed. Campinas-SP: Unicamp, 2003.  
TRINCHÃO, G.M.C; OLIVEIRA. L.R. **A História Contada a partir do Desenho**. Anais do Graphica, 1998, p. 156-164).

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia de educação patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Museu Imperial, 1999.

SOARES, André Luis Ramos (Org.). **Educação patrimonial: relatos e experiências**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2003. Biblos, Rio Grande, 22 (1): 199-211, 2008.211